

**A ENFERMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE SEPSE
NURSING IN THE IDENTIFICATION OF SIGNS OF SEPSIS**

Nome (s) do (s) autor (es)

Graduando (a) do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

Filipe de Oliveira Miranda

Joyce Reis de Oliveira

Orientador

Prof. Me. Bruno Barbosa

RESUMO

Palavras-chave: Sepsis, Emergência, e Enfermagem.

ABSTRACT

Keywords: Sepsis, Emergency e Nursing

INTRODUÇÃO

A sepse é caracterizada por uma resposta inflamatória sistêmica desencadeada por uma infecção, podendo ser provocada por vírus, fungos ou bactérias. O desafio do diagnóstico precoce da sepse reside tanto em seu início gradual quanto na possibilidade de suas manifestações clínicas serem confundidas com outros processos não infecciosos. Identificar a sepse demanda uma coleta detalhada de informações sobre o estado de saúde atual e o histórico médico do paciente, exigindo uma avaliação clínica rigorosa e acompanhamento contínuo (DA SILVA et al., 2018).

Estimativas apontam a ocorrência de aproximadamente 600 mil novos casos de sepse anualmente no Brasil. Esse quadro impacta significativamente os índices de morbimortalidade, sendo que as consequências da sepse contribuem com 16,5% dos atestados de óbito emitidos, totalizando cerca de 250 mil casos (DA SILVA et al., 2018).

As características clínicas da sepse variam de acordo com fatores como a localização da infecção, presença de doenças pré-existentes e o momento em que o diagnóstico é efetuado. É essencial destacar a importância de reconhecer pelo menos duas alterações sistêmicas iniciais para um diagnóstico eficaz. Essas mudanças podem envolver variações na temperatura corporal, frequência cardíaca e respiratória, além de diferenças em parâmetros laboratoriais, como contagem de células leucocitárias (ALVIM et al., 2020).

Além disso, é crucial ressaltar que a sepse é uma condição dinâmica e evolutiva. Sua rápida progressão destaca a necessidade de uma abordagem ágil e precisa na identificação dessas alterações, possibilitando intervenções precoces que podem ser decisivas para o desfecho do paciente (OLIVEIRA et al., 2019).

Portanto, o presente estudo visa, primordialmente, analisar o papel fundamental da equipe de enfermagem na detecção precoce dos sinais de sepse em pacientes que dão entrada na emergência.

O objetivo é compreender até que ponto as práticas vigentes são eficazes e como elas repercutem na qualidade do atendimento prestado aos pacientes. Para atingir tal finalidade, objetivos específicos foram estabelecidos, incluindo a avaliação do conhecimento e da capacitação dos profissionais de enfermagem para o reconhecimento ágil dos sinais iniciais de sepse, bem como a análise do impacto dessa identificação precoce nos resultados clínicos dos pacientes.

A escolha do tema justifica-se pela importância crítica de uma atuação assertiva e eficiente da enfermagem na identificação inicial da sepse, considerando que a agilidade no reconhecimento dos sinais pode influenciar diretamente a sobrevivência e a recuperação dos pacientes. Investigar a abordagem dos enfermeiros frente a essa condição emergencial é essencial para o desenvolvimento de práticas aprimoradas, assegurando um cuidado mais seguro e efetivo.

Com base no que foi apresentado, a seguinte pergunta norteadora foi desenvolvida: Quais são os principais sinais de sepse que podemos detectar em pacientes recém-admitidos na emergência?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1. SINAIS CLÍNICOS DE SEPSE NA TRIAGEM DE EMERGÊNCIA

A rápida identificação dos sinais clínicos de sepse na triagem de emergência é fundamental para o manejo adequado dessa condição potencialmente fatal. Os profissionais de saúde, especialmente a equipe de enfermagem, desempenham um papel crucial nesse processo, pois são responsáveis pela avaliação inicial do paciente e pela detecção precoce de possíveis alterações que possam indicar a presença de sepse (DOS SANTOS BEZERRA et al., 2022).

Dentre os principais sinais clínicos a serem avaliados, destacam-se as alterações nos sinais vitais, como taquicardia, hipotensão, taquipneia e febre ou hipotermia, que podem ser indicativos de uma resposta inflamatória sistêmica. Além disso, a equipe deve estar atenta a possíveis alterações no nível de consciência do paciente, como confusão mental, letargia e agitação, que podem ser sinais de disfunção cerebral relacionada à sepse (DOS SANTOS BEZERRA et al., 2022).

A avaliação da perfusão tecidual também é essencial, com a observação de extremidades frias, enchimento capilar lento e oligúria, que podem indicar uma hipoperfusão generalizada (VERAS et al., 2019).

Complementando essa avaliação clínica, a análise de parâmetros laboratoriais, como a elevação do lactato sérico, leucocitose ou leucopenia, trombocitopenia e distúrbios de coagulação, pode fornecer informações adicionais que auxiliem no diagnóstico precoce da sepse (VERAS et al., 2019).

Para facilitar a identificação rápida de pacientes com suspeita de sepse, a utilização de escores de triagem, como o National Early Warning Score (NEWS) e o quick Sequential Organ Failure Assessment (qSOFA), tem se mostrado eficaz. Esses instrumentos permitem uma avaliação objetiva e padronizada dos sinais clínicos, orientando a equipe de enfermagem na tomada de decisões imediatas e na implementação de intervenções precoces (VERAS et al., 2019).

2. PROTOCOLOS DE ATENDIMENTO INICIAL PARA SEPSE

O manejo inicial da sepse é fundamental para a melhoria dos desfechos dos pacientes, e o chamado "Pacote Sepse" (Sepsis Bundle) reúne um conjunto de medidas essenciais a serem implementadas de forma rápida e coordenada pela equipe de saúde, com destaque para o papel da enfermagem (SANCHES et al., 2020).

A primeira etapa desse protocolo é a coleta de lactato sérico, que é um importante marcador de hipoperfusão tecidual e auxilia na estratificação do risco do paciente. Em seguida, a administração precoce de antibióticos de amplo espectro, dentro da primeira hora após a identificação da sepse, é fundamental para o controle da infecção e a melhoria do prognóstico (SILVA et al., 2021).

Paralelamente, a ressuscitação volêmica guiada por metas, com o objetivo de normalizar a pressão arterial e a perfusão tecidual, é uma intervenção prioritária. Caso a hipotensão persista, mesmo após a reposição volêmica, o uso de vasopressores, como a norepinefrina, torna-se necessário para o manejo da hipotensão refratária (SILVA et al., 2021).

Além disso, a monitorização hemodinâmica contínua, com o acompanhamento de parâmetros como pressão venosa central, débito cardíaco e saturação venosa de oxigênio, auxilia na avaliação da resposta à terapia e na tomada de decisões clínicas (SANCHES et al., 2020).

A equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na implementação desses protocolos de atendimento inicial para sepse, garantindo a execução rápida e eficaz das intervenções necessárias, desde a coleta de exames até a administração de fluidos e vasopressores, sempre em estreita colaboração com a equipe médica (MIRANDA et al., 2019).

3. CAPACITAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM EM SEPSE

A capacitação contínua da equipe de enfermagem é essencial para melhorar o reconhecimento precoce e o manejo adequado da sepse. Essa formação deve abranger diversos aspectos, com a atualização sobre os conceitos e definições de sepse, choque séptico e disfunção de órgãos, com base nas diretrizes e consensos internacionais mais recentes. Isso permite que a equipe tenha um entendimento claro e atualizado sobre essa condição clínica complexa (JUNIOR et al., 2020).

Um ponto crucial nessa capacitação é o treinamento da equipe de enfermagem para a detecção precoce da sepse. Os enfermeiros desempenham um papel fundamental na identificação dos sinais e sintomas iniciais da sepse, uma vez que estão em contato direto e contínuo com os pacientes. Essa habilidade de reconhecimento precoce permite a implementação rápida das intervenções essenciais, melhorando significativamente os desfechos clínicos (ANTUNES et al., 2021).

Além disso, o perfil clínico dos pacientes com sepse, que geralmente apresentam alterações nos sinais vitais, nível de consciência e perfusão tecidual, deve ser amplamente abordado durante a capacitação, capacitando a equipe de enfermagem a identificar prontamente esses pacientes (DUARTE et al., 2019).

Treinamento prático sobre a avaliação clínica dos sinais e sintomas de sepse, incluindo a mensuração e interpretação dos sinais vitais, a identificação de alterações no nível de consciência e a avaliação da perfusão tecidual. Essa capacitação aprimora as habilidades de triagem e detecção precoce da sepse (DUARTE et al., 2019).

Familiarização com os protocolos e bundles de atendimento inicial da sepse, enfatizando a importância da rápida implementação das intervenções essenciais, como coleta de lactato, administração de antibióticos e ressuscitação volêmica. Isso garante a adesão da equipe de enfermagem a essas práticas baseadas em evidências (VERAS et al., 2019).

Outro aspecto importante da capacitação da equipe de enfermagem é o treinamento sobre o uso de ferramentas de triagem e estratificação de risco, como o National Early Warning Score (NEWS) e o quick Sequential Organ Failure Assessment (qSOFA). Essa capacitação permite que a equipe de enfermagem utilize esses instrumentos de forma eficaz na identificação precoce de pacientes com suspeita de sepse (VERAS et al., 2019).

Além disso, a abordagem sobre a comunicação efetiva e a colaboração interprofissional é fundamental. Essa capacitação visa integrar a equipe de enfermagem com a equipe médica e demais profissionais de saúde no manejo da sepse. Isso fortalece a atuação coordenada e a tomada de decisões compartilhadas, otimizando o cuidado ao paciente com sepse (LOHN et al., 2021).

Essa capacitação abrangente da equipe de enfermagem, aliada ao desenvolvimento de protocolos institucionais e à liderança da enfermagem no cuidado ao paciente com sepse, contribui significativamente para a melhoria dos desfechos clínicos e a redução da mortalidade por essa condição potencialmente fatal (LOHN et al., 2022).

METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão integrativa que se utilizou a pesquisa bibliográfica que segundo De Souza et al., (2021) representa um fator fundamental para o ponto de partida da pesquisa científica, um método usado para coletar dados e informações sobre um tópico desejado com base em artigos científicos já publicado.

A revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento (ERCOLE et al, 2014).

De acordo com o método de processamento selecionado, a revisão foi realizada em seis etapas: 1) Elaboração da pergunta norteadora; 2) busca ou amostragem na literatura; 3) coleta de dados; 4) análise crítica dos estudos incluídos; 5) discussão dos resultados; 6) apresentação da revisão integrativa (ERCOLE et al., 2014).

Seguindo o método e as etapas pertinentes, definiu-se a seguinte questão norteadora: Quais são os principais sinais de sepse que podemos detectar em pacientes recém-admitidos na emergência?

Para o levantamento da busca ou amostragem na literatura, foram selecionados os descritores em ciências da saúde: Sepse, Emergência, e Enfermagem. Após a seleção, os descritores foram associados com auxílio do operador

booleano AND para averiguação dos artigos que correspondiam a temática proposta na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

QUADRO 1 – ARTIGOS SELECIONADOS

Nº	ANO	BASE DE DADOS	TÍTULO DE PESQUISA	AUTOR (A)
-----------	------------	--------------------------	-------------------------------	------------------

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

ALVIM, André Luiz et al.,. Conhecimento da equipe de enfermagem em relação aos sinais e sintomas da sepse. *Enfermagem em foco*, v. 11, n. 2, 2020. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2951/781>

DA SILVA, Ana Paula Ribeiro Marques; DE SOUZA, Hugo Viana. Sepse: importância da identificação precoce pela enfermagem. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 9, n. 1, p. 97-100, 2018. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/article/download/1266/948>

DE SOUSA, A. S., de Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. *Cadernos da FUCAMP*, 20(43). Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>

ERCOLE, F. F., Melo, L. S. D., & Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Reme: Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 09-11. Disponível em: <https://www.reme.org.br/artigo/detalhes/904>

OLIVEIRA, Simone César et al.,. O enfermeiro na detecção dos sinais e sintomas que antecedem sepse em pacientes na enfermaria. *Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)*, p. 1307-1311, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/fr/biblio-1022248>

SILVA, Deysianne Ferreira da et al.,. Conhecimento de enfermeiros emergencistas sobre o protocolo clínico de sepse. *Rev. UFPE on-line*, pág. [1-14], 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245947/38106>

LOHN, Arilene et al.,. Registros de enfermagem e médicos sobre pacientes com sepse ou choque séptico em emergência hospitalar. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 12, p. e59-e59, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/70615>

ANTUNES, Bárbara Cris Skora et al.,. Detecção precoce de sepse nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa [Early detection of sepsis in urgent and emergency services: integrative review][Detección temprana de la sepsis en servicios de urgencia y emergencia: revisión integradora]. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 29, p. e61458-e61458, 2021. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/61458>

DOS SANTOS BEZERRA, Nayara Kalila et al,. Identificação precoce e tratamento inicial da sepse por enfermeiros da emergência. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Paulo-Silva-36/publication/368146005_Identificacao_precoce_e_tratamento_inicial_da_sepse_por_enfermeiros_da_emergencia/links/63dc4a64c465a873a27d3c04/Identificacao-precoce-e-tratamento-inicial-da-sepse-por-enfermeiros-da-emergencia.pdf

LOHN, Arilene et al,. Perfil epidemiológico e clínico de pacientes com suspeita de sepse e choque séptico em emergência hospitalar. REME-Revista Mineira de Enfermagem, v. 25, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/download/44554/36651>

VERAS, Raissa Ellen Silva de et al,. Avaliação de um protocolo clínico por enfermeiros no tratamento da sepse. J. Health Biol. Sci.(Online), p. 292-297, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2466/878>

MIRANDA, Avanilde Paes; DA SILVA, José Ricardo; DE LIMA DUARTE, Maysa Gomes. O conhecimento do enfermeiro frente ao protocolo da sepse em um serviço de emergência de hospital público de grande porte. Nursing (São Paulo), v. 22, n. 251, p. 2834-2838, 2019. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/download/397/377>

JUNIOR, Antonio Rodrigues Ferreira et al,. Sistematização da assistência de enfermagem a pacientes adultos com diagnóstico de sepse. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 44, n. 2, p. 218-239, 2020. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/download/2825/2921>

SANCHES, Caroline Tolentino et al,. Sepse: avaliação da qualidade do atendimento em setor de urgência e emergência. Ciênc. cuid. saúde, p. e48588-e48588, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/fr/biblio-1118767>

DUARTE, Rayssa Thompson et al,. Associação dos fatores demográficos, clínicos e do manejo terapêutico no desfecho de pacientes sépticos atendidos em uma emergência hospitalar. Revista de enfermagem da UFSM, 2019. Disponível em: https://meriva.pucrs.br/dspace/bitstream/10923/19045/2/Associao_dos_fatores_demograficos_clnicos_e_do_manejo_teraputico_no_desfecho_de_pacientes_spticos_atendidos_em_uma.pdf